



Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Fazenda
Diretoria de Planejamento Orçamentário

Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, Setembro 2015

SUMÁRIO

		pág
	INTRODUÇÃO	2
2	RESUMO EXECUTIVO - A Economia Catarinense e a Crise Nacional	4
3	QUADRO RESUMO	6
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	7
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	8
6	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	9
6.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	9
6.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	10
6.3	Produção Industrial Física	11
6.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	12
6.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	13
6.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	14
6.7	Mercado de Trabalho	15
6.8	Comércio Exterior	16
6.9	Índices de Confiança	17
6.10	Desempenho por Estado da Federação	18
7	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	19
8	ECONOMIA INTERNACIONAL	20

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA
Antonio Marcos Gavazzoni

DIRETOR DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO
Romualdo Goulart

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:
Paulo Zoldan
Vitorio Manoel Varaschin

COLABORAÇÃO
Jarbas Carioni
Guilherme Kraus

CONTATO:
Telefones: (48) 3665 2804
E-mail: gepla@sefaz.sc.gov.br
Link: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econ%C3%B4mico-fiscais>

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
Centro Administrativo do Governo – Rodovia SC 401 – Km 5, nº 4.600
Saco Grande II – Florianópolis – SC

INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, apresenta uma síntese das principais tendências na economia estadual até setembro de 2015, com base nos indicadores disponíveis até a última semana do mês, assim como uma previsão da taxa de crescimento do Pib estadual para este ano.

São cerca de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

2. RESUMO EXECUTIVO – A economia catarinense e a crise nacional

O desequilíbrio fiscal, a deterioração nas contas externas e a crise política deram origem a uma grande retração na economia brasileira.

As incertezas no cenário político e econômico que persistem e contagiam toda a sociedade, geraram uma desorganização da economia com impacto direto no cotidiano das pessoas, das empresas e do próprio governo.

A confiança no mercado, seja em relação às condições atuais da economia ou em relação ao futuro, estão nos patamares mais baixos das séries históricas. Isso em maior ou menor grau ocorre na indústria, no comércio e na perspectiva do consumidor, em Santa Catarina e no País como um todo.

Essa incerteza na capacidade do governo federal de reestabelecer o equilíbrio macroeconômico e de criar um ambiente favorável ao crescimento econômico travou o mercado, pressionou o câmbio e gerou inflação.

No exterior, esta desconfiança se refletiu no rebaixamento do Brasil quanto à sua capacidade de honrar compromissos financeiros. Por fazerem parte de um País de maior risco, os estados federados terão maior dificuldade de manter suas classificações, as quais já estão sendo avaliadas pelas agências de risco.

O estado de Santa Catarina, cada vez mais, sofre os efeitos desta crise que assola o País. Sujeitos às políticas implementadas em Brasília, a margem de manobra dos Estados é muito limitada, ainda mais, considerando-se a forte centralização das receitas no governo federal.

Santa Catarina por ter conquistado um melhor equilíbrio fiscal, na comparação com os demais estados brasileiros, mas também pela sua estrutura social e produtiva, tem logrado um crescimento acima da média nacional e exibido a menor taxa de desemprego do País.

No entanto, estes fatores atenuantes não foram suficientes para blindar o Estado diante da forte crise que atinge o Brasil. Embora tenha chegado mais tarde, seus efeitos se fazem sentir há alguns meses e se disseminaram por todos os setores, como demonstram os indicadores analisados neste boletim.

Os indicadores do comércio são um bom exemplo. O crescimento do volume de vendas do comércio varejista ampliado, acumulado em 12 meses, vem desacelerando desde o 1º semestre de 2014. A partir de fevereiro deste ano passa a decrescer, encerrando o mês de julho com queda de 3%, na comparação com o mesmo período anterior. A receita das vendas, na mesma comparação, cresceu 3%, bem abaixo da inflação do período. Também, na mesma comparação, o volume de vendas em nível nacional caiu 4,0% e a receita das vendas cresceu apenas 0,9%.

A indústria de transformação, por problemas de natureza estrutural e também de conjuntura, tem perdido participação no PIB. No Estado teve forte retração em 2011 e 2012, voltando a retrair a partir de 2014. Nos últimos 12 meses até julho ainda teve 5,1% de queda da sua produção, na comparação com o mesmo período anterior. Com uma queda maior que a média nacional nos últimos meses, a retração da indústria catarinense se aproxima da nacional, que vinha retraindo a taxas mais elevadas.

O setor de serviços, embora também esteja desacelerando, obteve o melhor desempenho, crescendo a uma taxa quase duas vezes maior que a nacional. Nos últimos 12 meses, a receita nominal cresceu apenas 5,9%, enquanto em nível nacional, apenas 3,3%. No acumulado do ano, Santa Catarina cresceu 4,1%, enquanto a média brasileira, 2,2%. Em ambas as comparações, bem abaixo da inflação do respectivo período.

A agropecuária apresenta um bom desempenho da produção. Apesar de problemas climáticos localizados e com base nos dados disponíveis até julho, a agricultura cresceu 3,2%, e a pecuária, 4,8%. A perspectiva de aumento das exportações de carnes para novos mercados e de uma maior competitividade global ocasionada pela desvalorização do Real, trazem um fôlego para o setor que tem importante impacto na economia de um grande número de municípios agrícolas.

O mercado externo como um todo, no entanto, ainda não reagiu. A retração econômica mundial, os baixos preços das commodities e a perda de competitividade das empresas nacionais no mercado internacional explicam, em parte, a queda das exportações, mesmo diante de um câmbio mais favorável.

O valor das exportações catarinenses vem caindo desde abril, sendo que nos últimos 12 meses, até agosto, já encolheram 9%, enquanto as importações, 7,2%, na comparação com o mesmo período anterior.

O câmbio deve incrementar as exportações no médio prazo por torná-las mais competitivas. Mas, a retomada deve ser lenta, depois do longo período de câmbio apreciado, quando muitas vendas foram reduzidas ou extintas e o foco voltado ao mercado interno.

Diante deste contexto e das características do modelo de produção catarinense, o mercado de trabalho resistiu por um longo período, mas já passou a demitir mais do que contratar. Nos últimos 12 meses, a indústria

liderou as demissões, seguida pela construção civil. Os serviços ainda geraram postos, mas desaceleraram as contratações. O comércio que resistia à crise também passou a demitir.

Diante da evolução dos indicadores econômicos as projeções do Pib estadual vêm retraindo desde o ano passado, e, baseado nas perspectivas do mercado para os próximos meses, deverá encerrar o ano em queda. Ainda assim, as perspectivas para a economia nacional são bem mais sombrias, com previsão de retração de 2,7%.

As receitas do Estado, apesar dos esforços de arrecadação, tiveram redução da taxa de crescimento a partir de outubro de 2014 e seguiram em queda ao longo deste ano, sendo que nos últimos meses já não repõem a inflação acumulada.

As perspectivas econômicas para o País nos próximos meses não são boas. As incertezas persistem, os consumidores estão receosos, o comércio pessimista e a indústria sem grandes perspectivas. O comércio externo, que poderia em parte compensar a retração do mercado interno, deverá ter recuperação lenta e localizada. Além disso, a política pública é contracionista e conta com poucos instrumentos para acelerar o crescimento. E a crise política ainda promete desdobramentos.

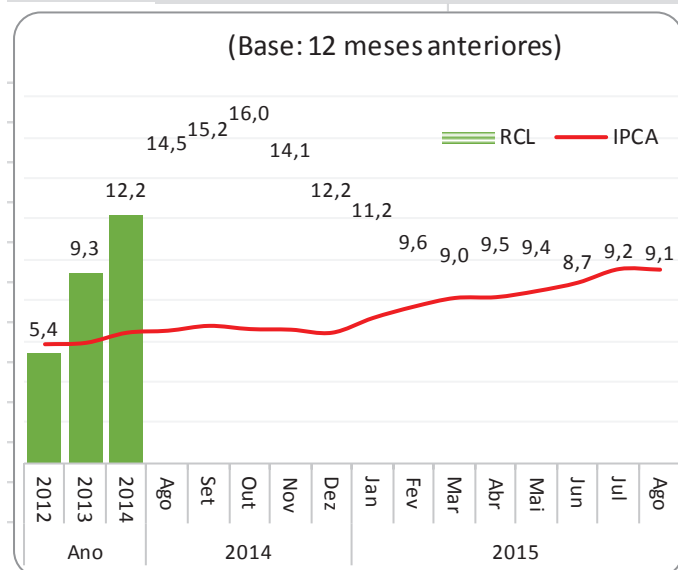
O Brasil exibirá uma das mais baixas taxas de crescimento do mundo, tanto em 2015 como em 2016. Serão anos de ajustes, contenção e priorização de despesas, aperfeiçoamentos de gestão e muita cautela na tomada de decisões.

3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

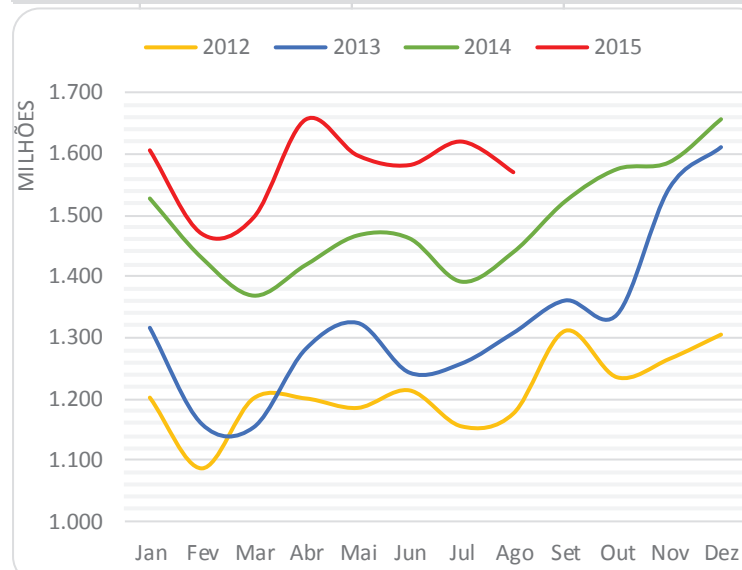
Indicador	Mês de Referência	Variação acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)								Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
											Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida	Agosto							9,1		-3,1	9,1	9,6	9,1
Receita Tributária	Agosto							9,3		-4,7	5,7	7,6	9,3
ICMS	Agosto							8,2		-4,1	5,1	6,5	8,2
PIB Global 2015 - Previsão	Julho				-0,8								-0,8
Empregos com Carteira Assinada	Agosto				-1,2					-0,3		-0,4	-1,2
Produção Industrial - Indústria Geral	Julho			-5,1						-2,4	-9,8	-6,7	-5,1
Exportações	Agosto		-9,0							-7,4	-20,0	-13,7	-9,0
Importações	Agosto		-7,2							-7,4	-19,2	-13,2	-7,2
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Julho			-3,0							-5,2	-5,8	-3,0
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Julho						3,0				3,4	1,2	3,0
Receita Nominal de Serviços	Julho						5,9				3,1	4,1	5,9
Venda de Veículos Novos	Agosto				-17,5					-5,8	-25,0	-25,1	-17,5
Consumo Aparente de Cimento	Março			-1,5						30,1	10,8	-0,4	-1,5
Vendas de Óleo Diesel	Agosto			-1,2						7,7	-3,7	-3,0	-1,2
Consumo de Energia Elétrica	Junho					1,9				-1,7	1,0	-0,5	1,9
Inflação (IPCA/Brasil)	Agosto						9,5			0,2		4,5	9,5
Dólar (R\$ / US\$)	Setembro						56,0			8,8	64,0	45,0	56,0

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

Crescimento (%) acumulado em 12 meses



Arrecadação mensal (R\$ Milhões)



DESTAQUES

Receita cresce abaixo da inflação

A taxa anualizada de crescimento da RCL manteve-se praticamente estável em agosto.

O comportamento sazonal da RCL mostra uma tendência contrária em agosto àquela observada nos anos anteriores.

Em agosto, na comparação com o mesmo mês de 2014, as receitas correntes cresceram 8,3%. O crescimento das transferências correntes, de 22,1%, contribuiu para impulsionar o crescimento da RCL.

No acumulado de 2015, o ITCD e o IRRF cresceram bem acima das demais receitas, mas, pela baixa participação na arrecadação total geraram pouco impacto na RCL.

(1) A RCL é a diferença entre as receitas correntes (tributárias e outras e as transferências correntes) e as deduções. É a base para estabelecer limites de gastos do governo.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até agosto

	Var. mensal julho - (Base: igual mês do ano anterior)	Var. acum. no ano (Base: igual período anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (1)	9,1	10,2
RECEITAS CORRENTES	8,3	9,5
Receita Tributária	5,7	7,3
ICMS	5,1	6,0
IPVA	16,9	10,0
ITCD	-22,3	
IRRF	2,5	20,0
Outras Receitas Tributárias	7,3	7,2
Outras Receitas	1,3	16,9
Transferências Correntes	22,1	14,2
Outras Receitas Correntes	-3,4	16,9
DEDUÇÕES	6,4	7,9

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

DESTAQUES

Tributos em queda

A receita total de tributos em 12 meses voltou a cair em agosto, mantendo a tendência de queda iniciada em 2014. A arrecadação já não repõe a inflação do período.

82,4%

Foi a participação do ICMS na geração da receita tributária do Estado, no acumulado do ano, em 2015. O tributo vem perdendo participação ao longo do ano.

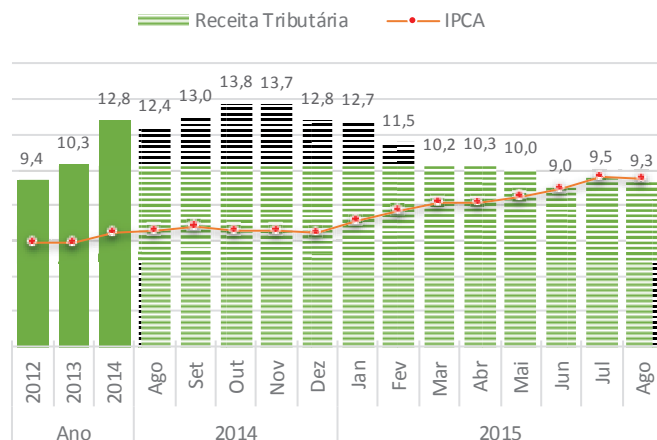
ICMS cresce menos que inflação

Pelo terceiro mês consecutivo a receita anualizada do ICMS cresceu abaixo da inflação do período.

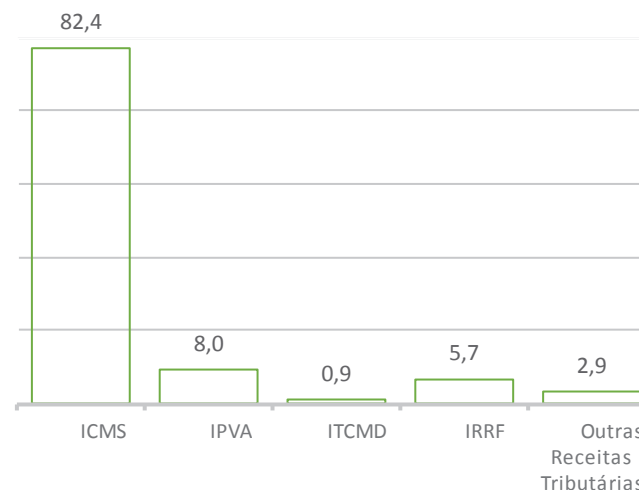
5,1%

Foi o crescimento da arrecadação do ICMS no mês de agosto em relação ao mesmo mês em 2014. No acumulado do ano, o índice cresceu 6,3%.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao Tesouro.

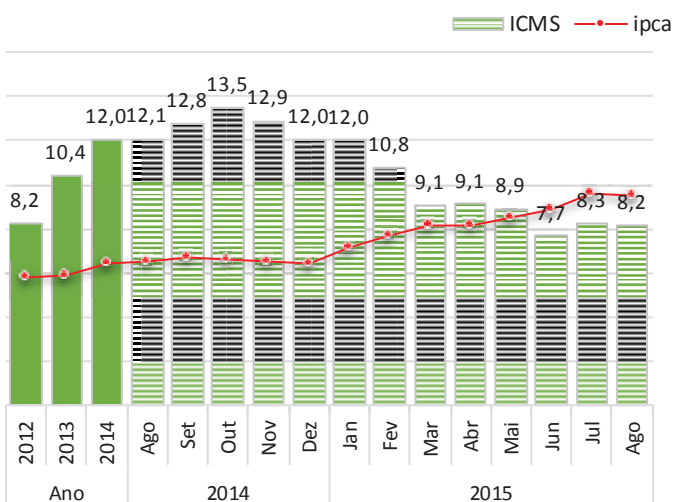
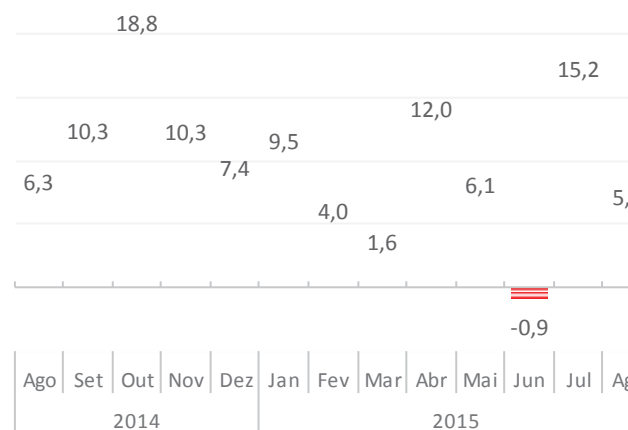
Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses
(Base: 12 meses anteriores)

Por tipo de Tributo (%) - 2015



ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses
(Base: 12 meses anteriores)Taxa (%) de crescimento do mês
(Base: mesmo mês do ano anterior)

6 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

6.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

Taxa de crescimento do Pib (%)



DESTAQUES

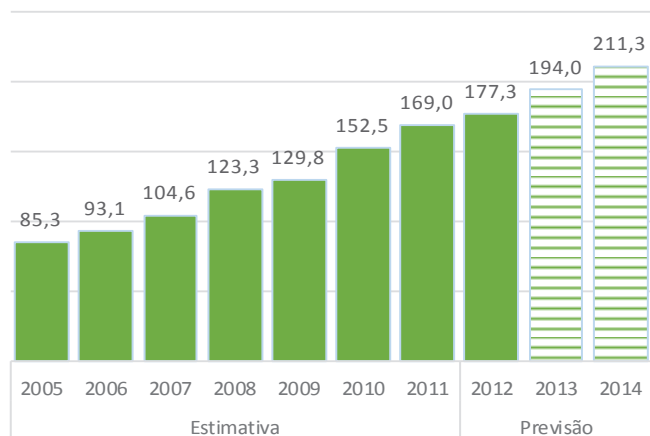
Economia desacelera

O Pib catarinense desacelerou ao longo de 2014 e segue desacelerando em 2015, mas, está acima da previsão do PIB nacional.

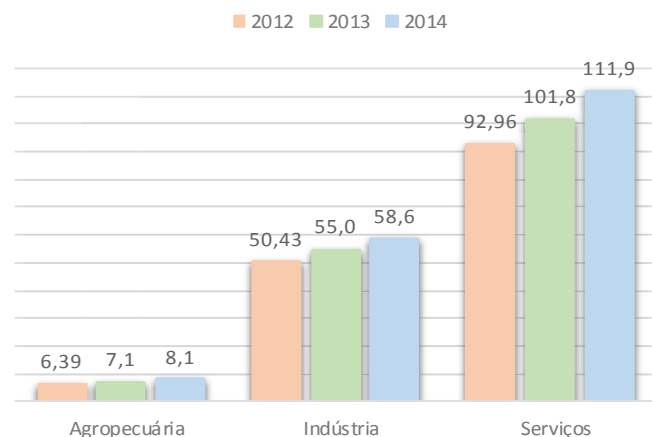
-0,75%

É a previsão atual de crescimento do Pib estadual para 2015, com base nos indicadores disponíveis até julho.

Produto Interno Bruto (R\$ bilhões)



Valor adicionado por setor (R\$ bilhões)



O Pib estadual ultrapassou os R\$ 200 bilhões em 2014, segundo previsão baseada em indicadores da atividade econômica do Estado.

62,6%

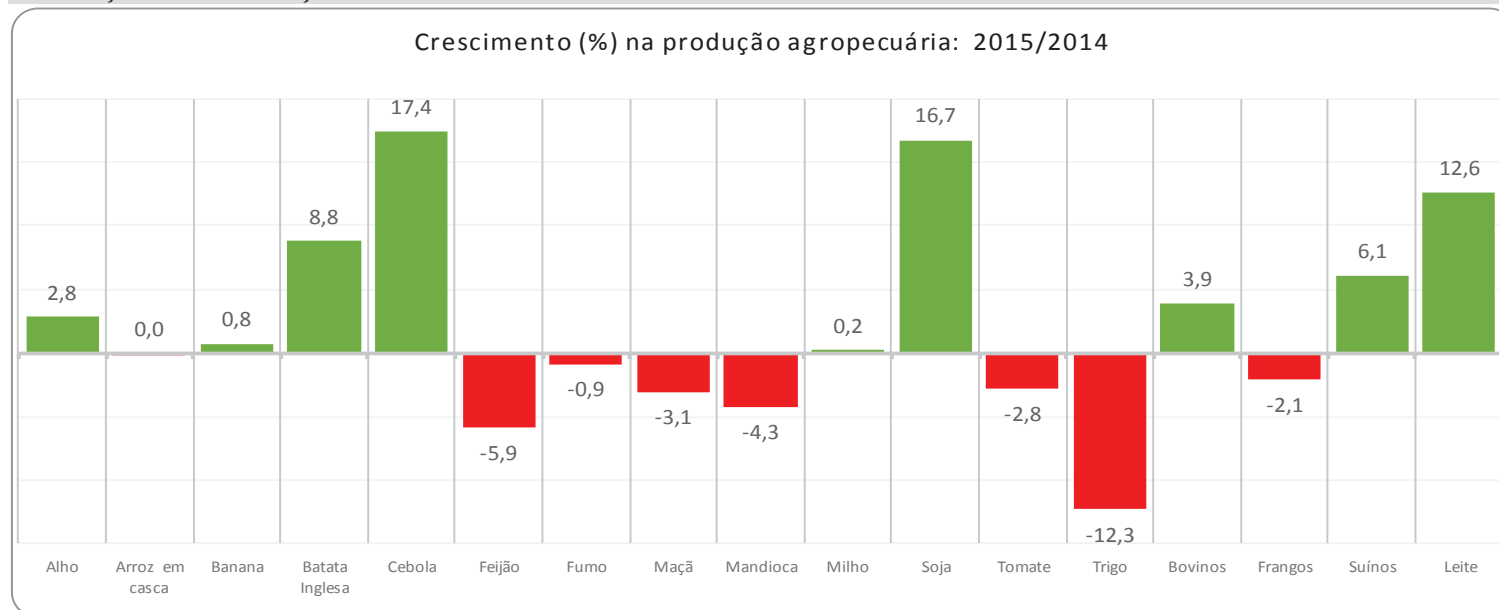
Foi a participação estimada do setor de serviços na economia estadual, em 2014.

Fonte: IBGE/Contas Regionais e Nacionais; SPG/SC e SEF/SC/DIOR; e Bacen (RTI e Relatório Focus, agosto 2015).

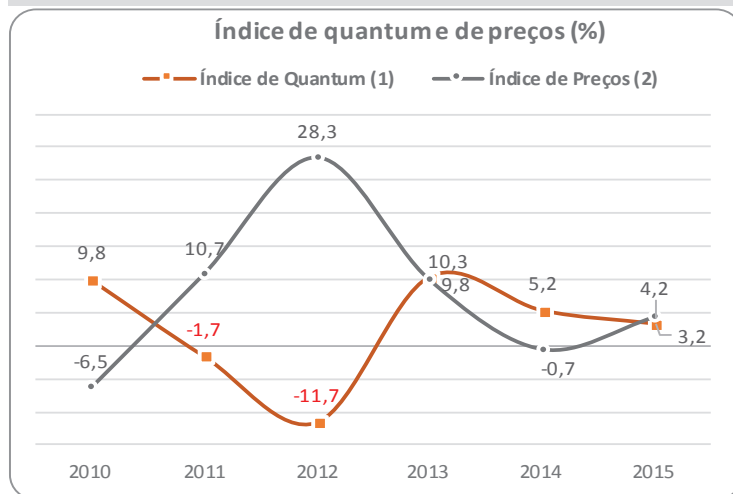
Elaboração: SEF/DIOR

6.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

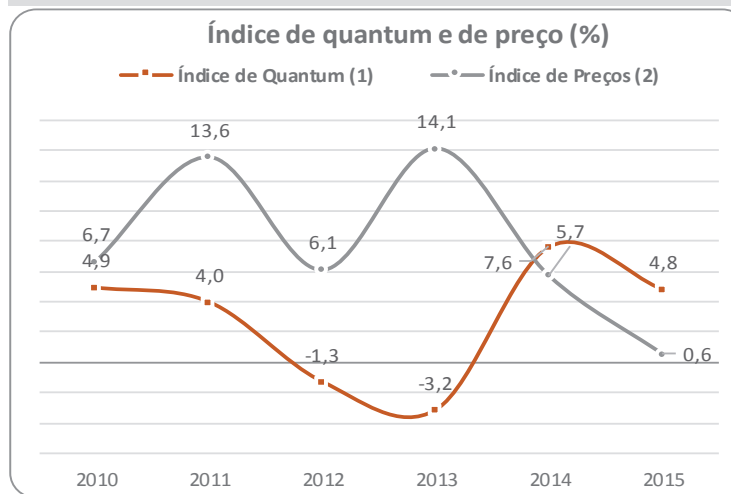
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA AGROPECUÁRIA CATARINENSE



AGRICULTURA



PECUÁRIA



Fonte: IBGE/LSPA de julho 2015 e Pesquisa Trimestral do Leite; MAPA/SIPAS e DFAs de agosto 2015 e EPAGRI (Preços Recebidos pelos Agricultores)

DESTAQUES

Soja e cebola são destaques

Dentre os 13 principais produtos agrícolas do Estado, 6 reduziram produção em 2015 e 2 mantiveram. O crescimento da produção de soja foi o mais expressivo e há boas perspectivas para a produção de cebola, ainda em plantio.

Bom ano para a cebola

O Estado é o maior produtor nacional e os elevados preços no mercado estão estimulando o produtor.

Agricultura

Até o mês de julho, o Índice de Quantum da produção agrícola de 2015 indicava crescimento de 3,2% e, o de preços, 4,2% na comparação com os dados da safra anterior.

Pecuária

Até o mês de julho, a produção pecuária indicava crescimento de 4,8%, enquanto os preços cresceram 0,6% na comparação com os dados do ano anterior.

(1) O índice de "Quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.

(2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

6.3 Produção Industrial Física

INDÚSTRIA GERAL

Fonte: IBGE/PIM

DESTAQUES

Produção continua em queda

Nos últimos 12 meses a produção industrial teve um recuo de 5,1%, intensificando a queda em relação aos meses anteriores. Com uma queda maior que a média nacional nos últimos meses, a retração da indústria catarinense se aproxima da nacional.

Indicadores FIESC - Vendas

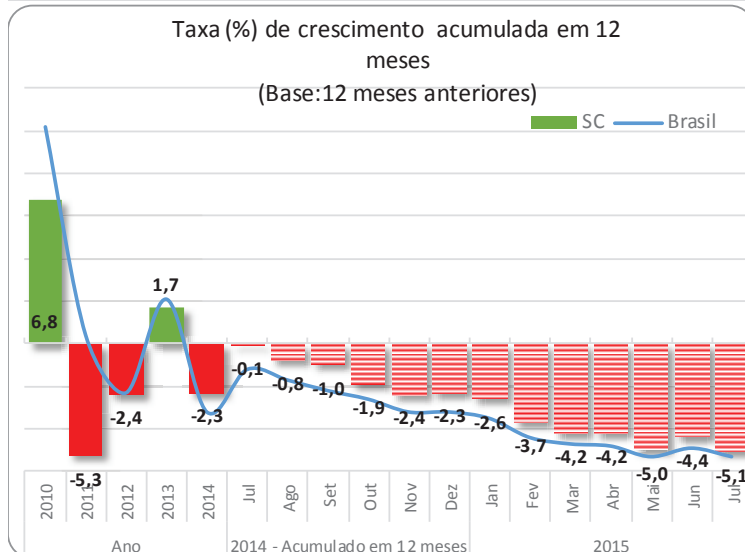
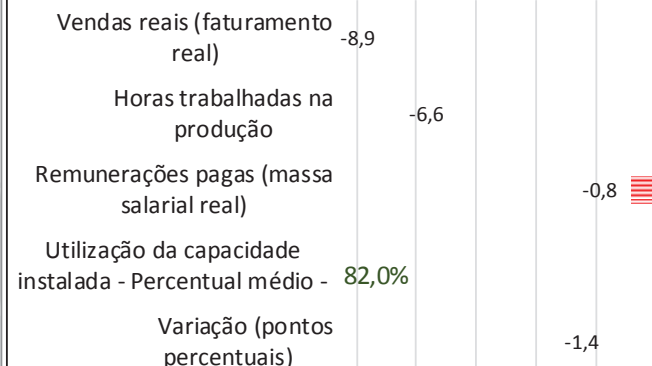
Houve queda de vendas em 9 dos 16 segmentos industriais pesquisados, em agosto, frente a julho. Com esse resultado aumentou o percentual de queda nas vendas acumuladas no ano na comparação com 2014.

Alimentos e minerais não-metálicos crescem

Na comparação com igual mês do ano passado, a indústria catarinense voltou a ter queda expressiva neste tipo de comparação, depois de ter estabilizado em junho. O setor de alimentos e o de minerais não-metálicos foram os únicos que tiveram algum crescimento. A retração, nessa base de comparação foi maior em SC que na média nacional.

Ano ruim

O indicador acumulado no ano continua em queda. Das 12 atividades pesquisadas, 9 reduziram a produção e uma estagnou. O forte recuo de produção da indústria metalúrgica e de material elétrico pressionou o indicador geral. A retração no Estado ficou ligeiramente maior que a média nacional.

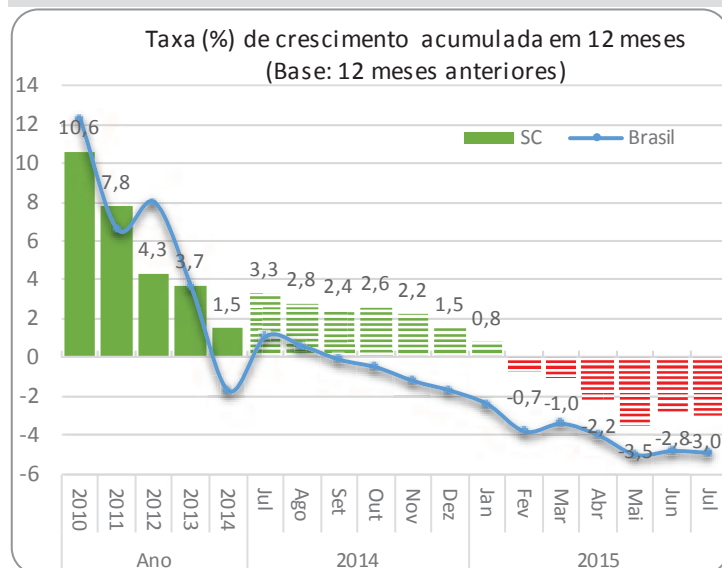
Indicadores Industriais de SC
Var. (%) acumulada (jan-ago 2015/jan-ago 2014)
(Fiesc)

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal - julho (Base: igual mês do ano anterior)	Variação (%) acum. no ano - até julho (Base: igual período do ano anterior)
Brasil	-8,9	-6,6
Indústria geral SC	-9,8	-6,7
Produtos alimentícios	2,2	0,9
Produtos têxteis	-14,4	-7,3
Artigos do vestuário e acessórios		-7,2
Produtos de madeira	-3,4	-1,5
Celulose, papel e produtos de papel	-1,4	0
Produtos de borracha e de material plástico	-9,1	-4,1
Produtos de minerais não-metálicos	0,3	4,8
Metalurgia	-36,4	-25,2
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-12,3	-0,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-30,6	-21,3
Máquinas e equipamentos	-21,2	-10
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-11	-4,8

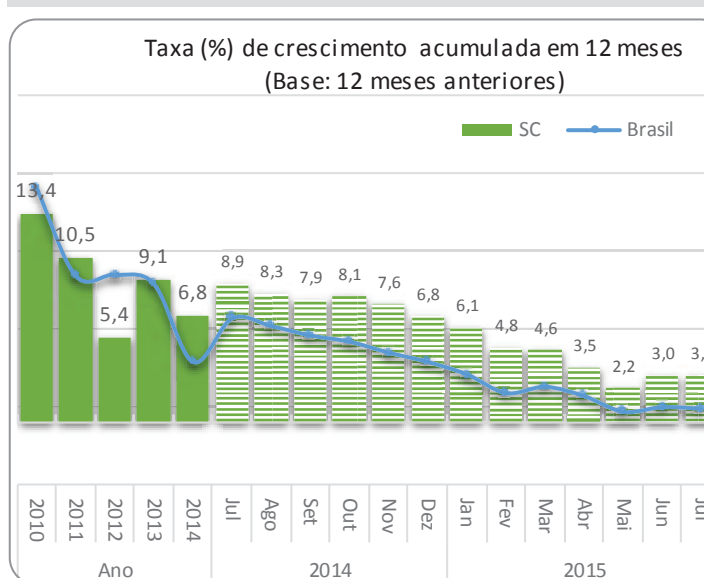
6.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS



RECEITA DAS VENDAS

Fonte: IBGE - PMC



DESTAQUES

Comércio encolhe

A crise econômica e política que atinge o País gerou uma crise de confiança sem precedentes. Inflação, restrições no crédito e desemprego derrubaram as vendas do comércio.

O volume de vendas acumulado em 12 meses manteve recuo pelo 6º mês consecutivo e a receita manteve-se estável e bem abaixo da inflação do período comparado.

Retração é maior no País

Na comparação com igual mês do ano passado, o volume de vendas caiu 5,2% em SC, influenciado principalmente pelo segmento de veículos e materiais de construção. Sete segmentos cresceram na comparação.

Seis segmentos ainda crescem no ano

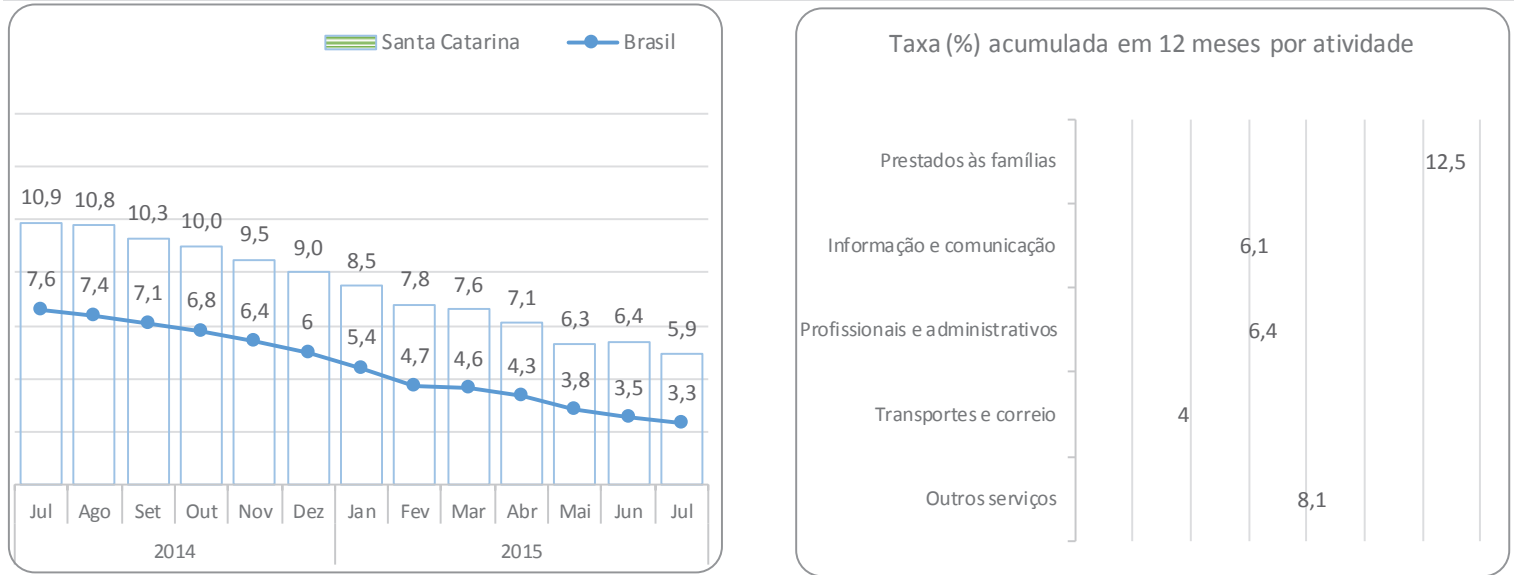
No acumulado do ano retraíram as vendas de veículos, materiais de escritório, móveis e vestuário. Os demais cresceram, com destaque para artigos de uso pessoal e doméstico e fármacos.

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - julho (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acumulada no ano até julho (Base: igual período do ano anterior)
-6,8	Comércio geral - BR	-6,5
-5,2	Comércio geral - SC	-5,8
0,6	Combustíveis e lubrificantes	3,9
5,7	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	0,9
-1,9	Tecidos, vestuário e calçados	-0,6
0,4	Móveis e eletrodomésticos	-3,2
4,0	Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm.	5,7
3,9	Livros, jornais, revistas e papelaria	2,3
11,9	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	-7,7
5,8	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	10,1
-16,7	Veículos, motocicletas, partes e peças	-17,4
-6,2	Material de construção	1,4

6.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores) Fonte: IBGE/PMS



Taxa (%) de crescimento da Receita Nominal do Setor de Serviços, segundo as atividades

Sector e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - julho (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var.(%) acum. no ano-até julho (Base: igual período do ano anterior)
Total - BR	2,1	2,2
Total - SC	3,1	4,1
Serviços prestados às famílias	10,7	7,8
Serviços de informação e comunicação	5,4	4,2
Serv. Profissionais, administr. e complementares	2,2	1,8
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	0,1	3,9
Outros serviços	0	5,4

DESTAQUES

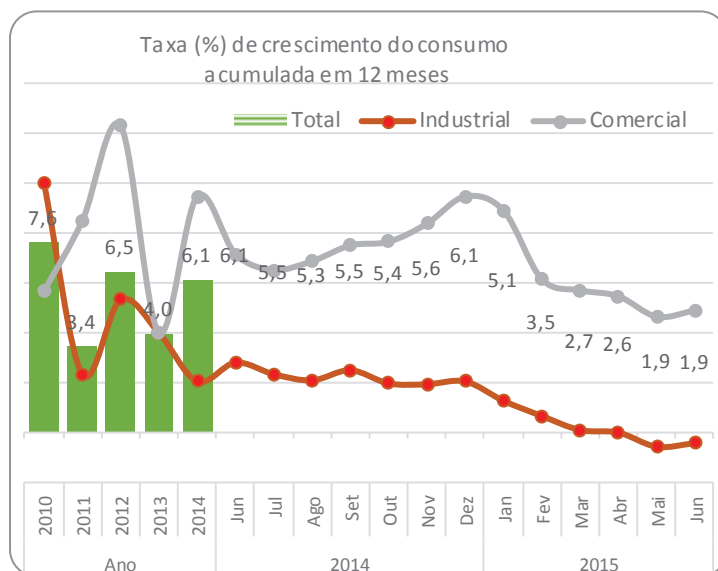
- Receitas dos serviços não repõem inflação**

Nos últimos 12 meses, a receita nominal do setor de serviços volta a cair e mantém-se bem abaixo da inflação do período, de 9,6%.
- A receita nominal do setor de serviços, em 12 meses até julho, cresceu 5,9%. No País, o indicador cresceu apenas 3,3%.
- A receita dos serviços no mês de julho, no Estado, teve crescimento nominal de 3,1%, enquanto a média do País foi 2,1%. Os serviços prestados às famílias tiveram o maior crescimento no mês.
- No acumulado do ano, a receita dos serviços prestados às famílias, em Santa Catarina, foi também a que mais cresceu. Este item inclui os serviços de alojamento e alimentação, de atividades artísticas e esportivas, de estética e higiene, entre outros.

6.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

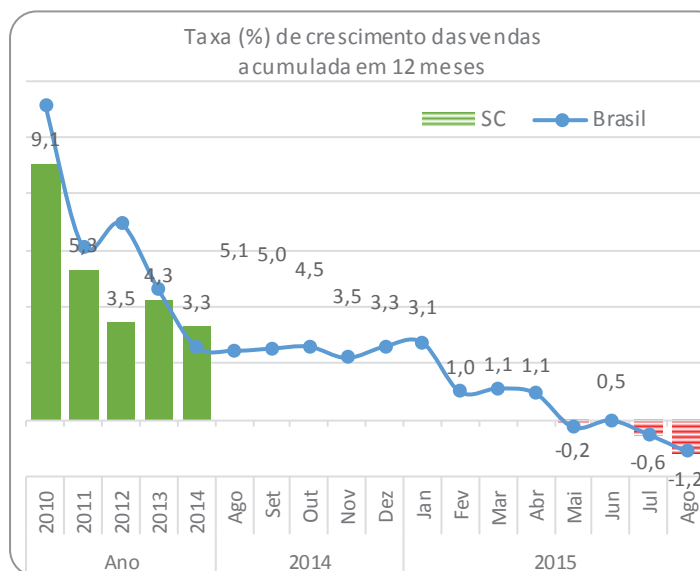
ENERGIA ELÉTRICA

Fonte: CELESC



ÓLEO DIESEL

Fonte: ANP



DESTAQUES

Energia Elétrica

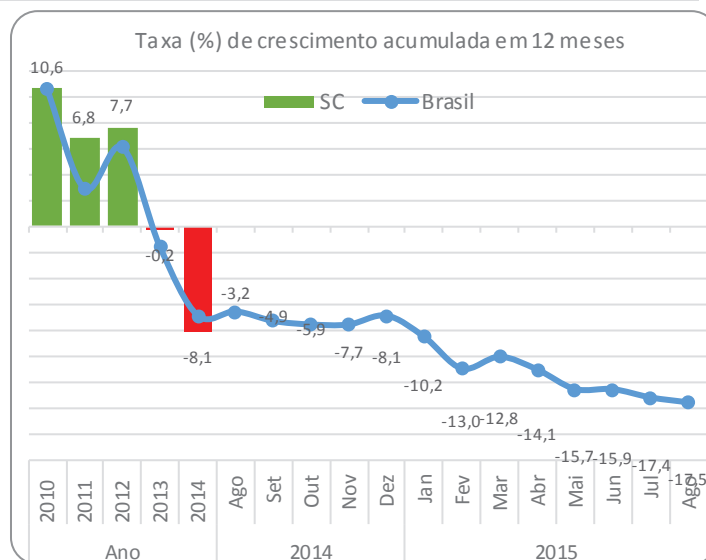
O consumo de energia desacelerou rapidamente no 1º semestre. Na indústria, a queda foi mais significativa, mas, no consumo residencial e no comercial as quedas também foram expressivas.

Óleo Diesel

As vendas no Estado desaceleraram rapidamente. Depois de uma pequena recuperação em junho, voltaram a cair nos meses seguintes.

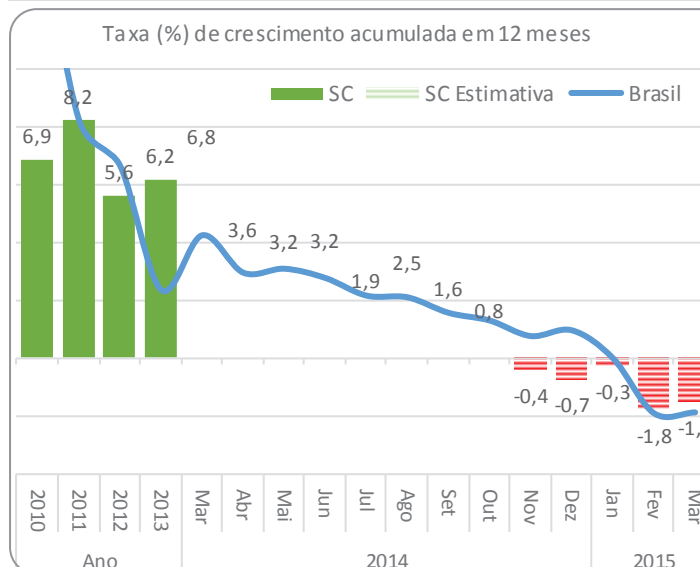
EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

Fonte: FENABRAVESC



CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

Fonte: SNIC



Veículos

As vendas de veículos novos no Estado enfrentam forte retração. Nos últimos 12 meses caíram 17,5% na comparação com o mesmo período anterior.

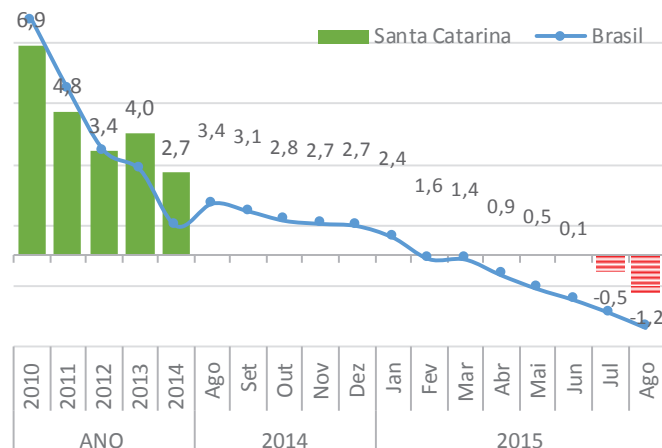
Cimento

O consumo no País desacelerou rapidamente nos últimos meses. Com base na evolução do consumo no Sul do País, tendência semelhante se observa em Santa Catarina.

6.7 Mercado de Trabalho

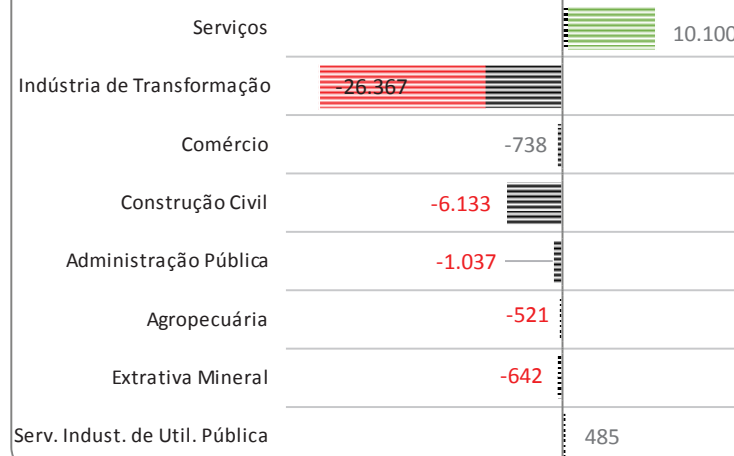
EMPREGO

Fonte: MTE/CAGED

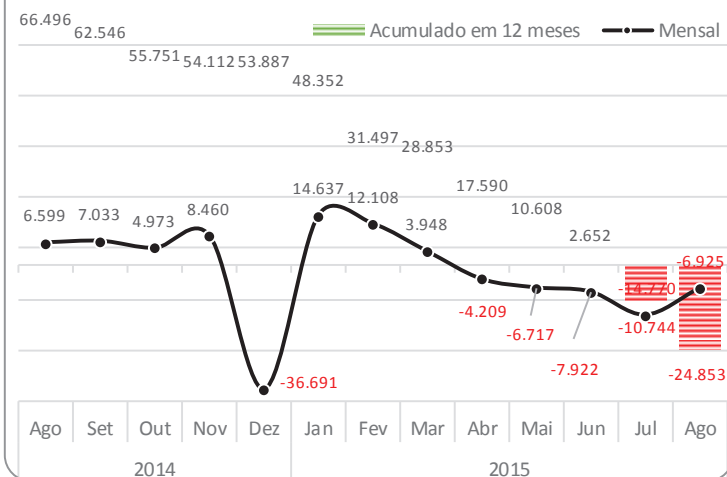
Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses
(Base: 12 meses anteriores)

EMPREGO FORMAL POR SETOR

Fonte: MTE/CAGED

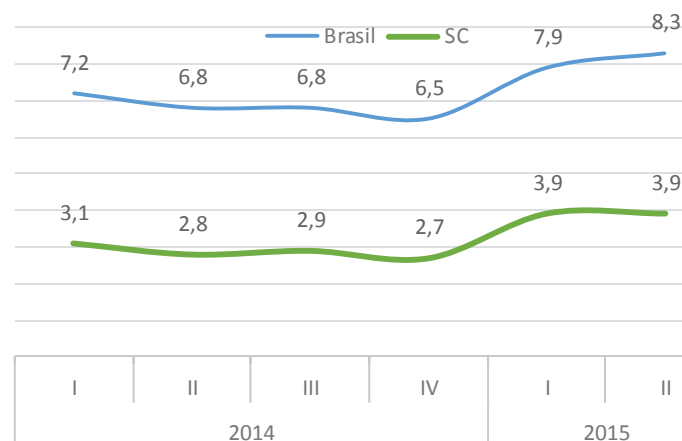
Santa Catarina - Empregos formais criados nos
últimos 12 meses (até agosto) por setor

Fonte: MTE/CAGED

Santa Catarina - Empregos formais criados
mensalmente e no acum. em 12 meses

DESEMPREGO

(IBGE/PNAD Continua)

Evolução da Taxa de desocupação
(IBGE/Pnad Contínua)

DESTAQUES

Emprego em queda

O saldo de empregos formais continua retraindo. Nos últimos 12 meses, a diferença entre admitidos e demitidos ficou negativa pelo segundo mês consecutivo.

Comércio demite

Em 12 meses, a indústria lidera as demissões, seguida pela construção civil. Os serviços ainda geram postos, mas, desaceleram contratações. O comércio que resistia à crise passa a demitir.

A queda de 1,2% nos postos de trabalho dos últimos 12 meses significou 24,8 mil postos fechados. No País, a queda foi de 2,4%, ou 985,7 mil postos.

Em agosto foram fechados 6.925 postos. A indústria, o comércio e a construção civil foram os setores que mais demitiram no mês. No mesmo mês de 2014 foram criados 6.599 postos.

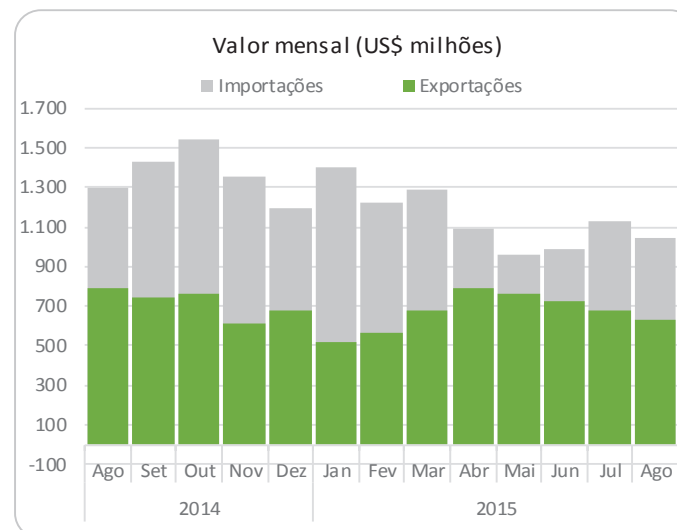
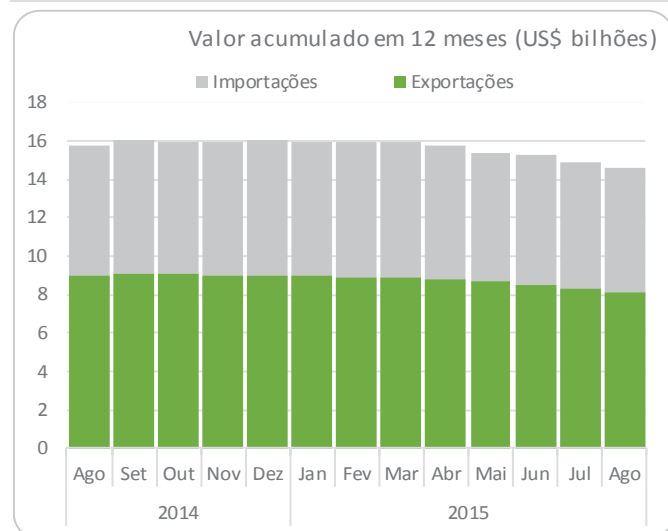
Menor desemprego do País

A taxa de desemprego no Estado é a menor do País, estimada em 3,9%, contra 8,3% no País. O rendimento médio do trabalho em SC é de R\$ 2.037, contra R\$ 1.861 no País.

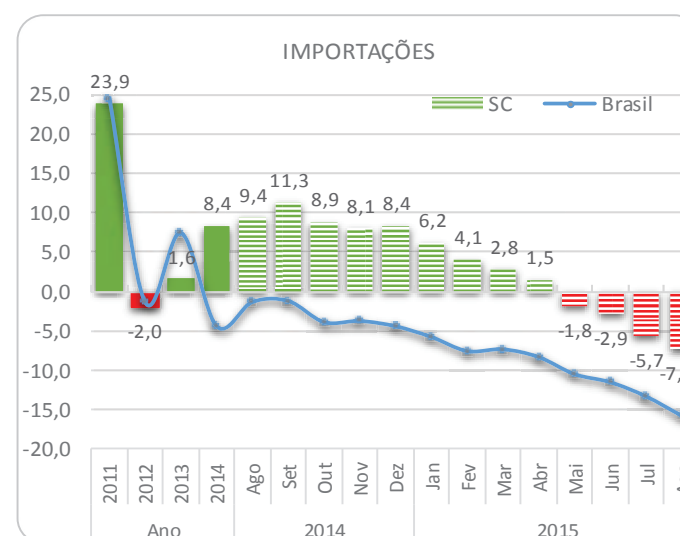
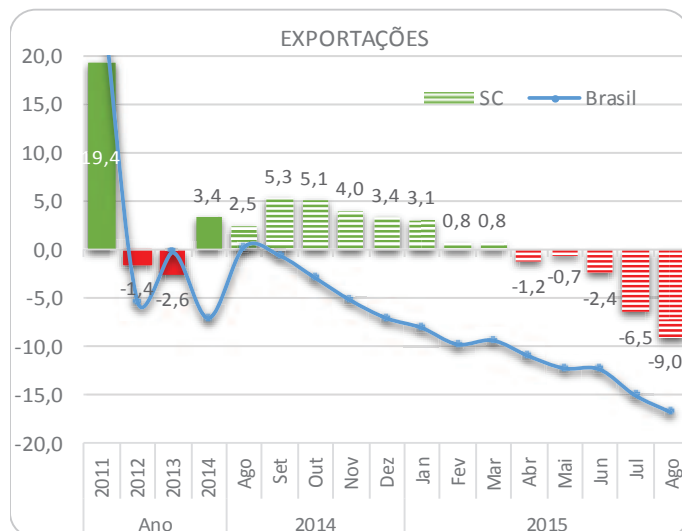
6.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC



TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)



DESTAQUES

Exportações não reagem

Retração econômica mundial, baixos preços das commodities e perda de competitividade das empresas nacionais no mercado internacional explicam, em parte, a queda das exportações, mesmo diante da depreciação cambial.

O câmbio deve favorecer as exportações no médio prazo, por torná-las mais competitivas. Mas a retomada deve ser lenta, depois do longo período de câmbio apreciado, quando muitas vendas foram reduzidas ou extintas, e o foco voltado ao mercado interno.

Importações

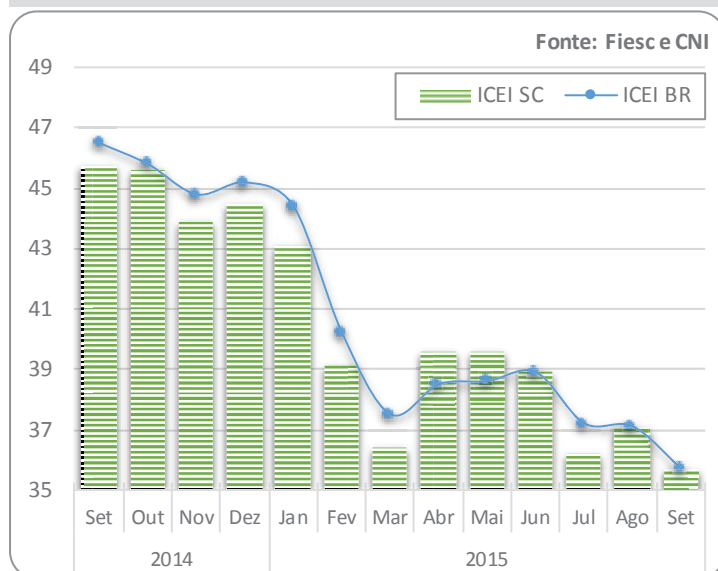
A retração econômica no País e o encarecimento das importações estão derrubando as compras externas. O custo dos insumos industriais importados tornou-se mais caro.

Principais parceiros

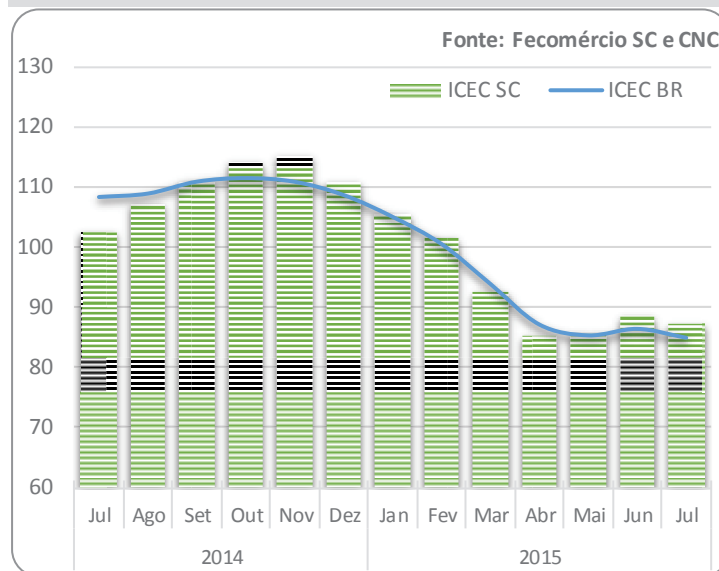
Neste ano, os EUA, a China e a Argentina adquiriram 31,3% das exportações do Estado. Deste mesmo grupo de países, o Estado adquiriu 49,6% daquilo que importou.

6.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC



DESTAQUES

Pessimismo na indústria

O nível de confiança do industrial catarinense na economia voltou a cair em setembro. As condições atuais da economia que não são boas e as expectativas em patamar baixo influenciaram o índice.

Comércio pessimista

O ICEC catarinense voltou a cair em julho e ronda o menor resultado da série histórica, marcado por pessimismo e insegurança quanto ao futuro.

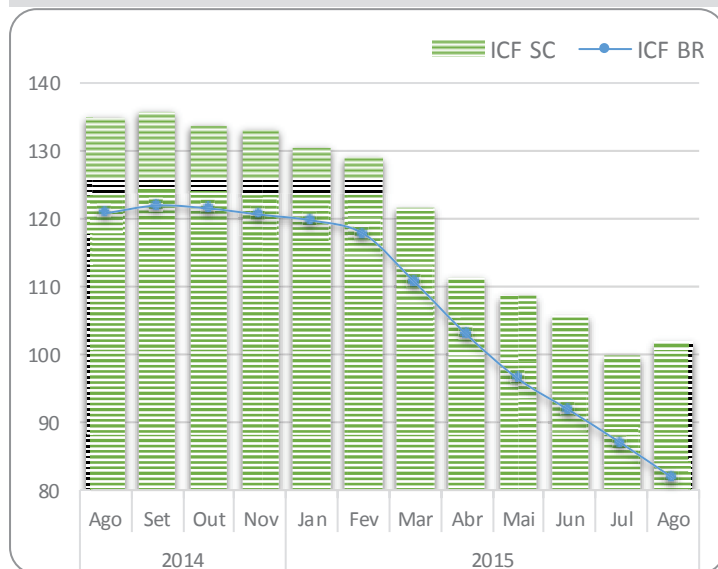
Intenção de consumo

O indicador teve melhora no mês, voltando a ficar acima do nível 100. No País, a confiança dos consumidores continua em queda.

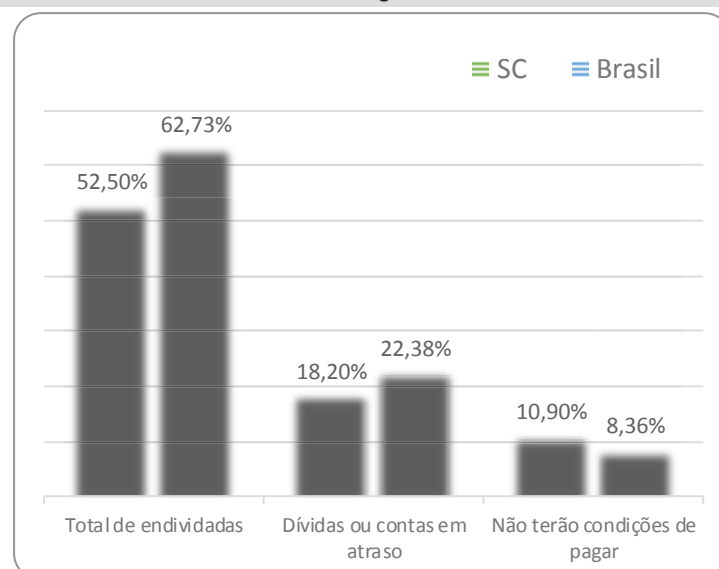
Cai a inadimplência

Caiu o número de famílias com dívidas entre julho e agosto e na comparação com agosto de 2014. Também estão proporcionalmente menos endividadas ou com contas em atraso que a média nacional.

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF Fonte: FECOMÉRCIO



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - Agosto 2015 Fonte: FECOMÉRCIO

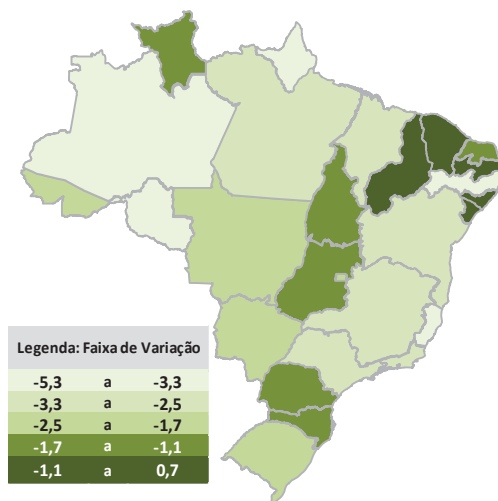


- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

6.10 Desempenho dos Estados

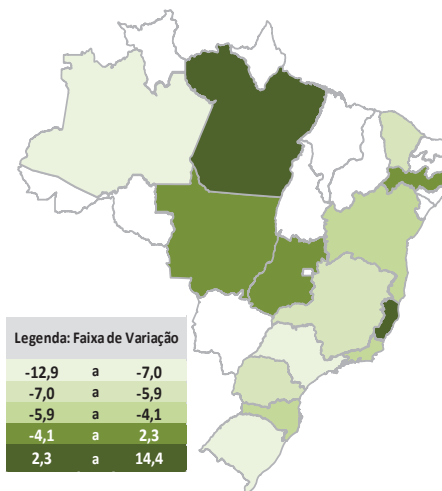
Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Emprego formal - Agosto



Posto dos 14 maiores estados e DF		
1	Ceará	0,7
2	Goiás	-1,1
3	Santa Catarina	-1,2
4	Paraná	-1,4
5	Distrito Federal	-1,7
6	Mato Grosso	-2,2
7	Rio Grande do Sul	-2,4
8	Rio de Janeiro	-2,5
9	Pará	-2,5
10	São Paulo	-2,6
11	Bahia	-3,0
12	Minas Gerais	-3,1
13	Espírito Santo	-3,6
14	Pernambuco	-5,1
15	Amazonas	-5,3

Produção Física da Indústria - Julho



Posto dos 14 maiores estados		
1	Espírito Santo	14,4
2	Pará	5,9
3	Mato Grosso	2,3
4	Goiás	0,5
5	Pernambuco	-2,2
6	Bahia	-4,1
7	Rio de Janeiro	-4,4
8	Santa Catarina	-5,1
9	Minas Gerais	-5,9
10	Ceará	-6,5
11	Paraná	-6,7
12	Rio Grande do Sul	-7,0
13	São Paulo	-8,5
14	Amazonas	-12,9

DESTAQUES

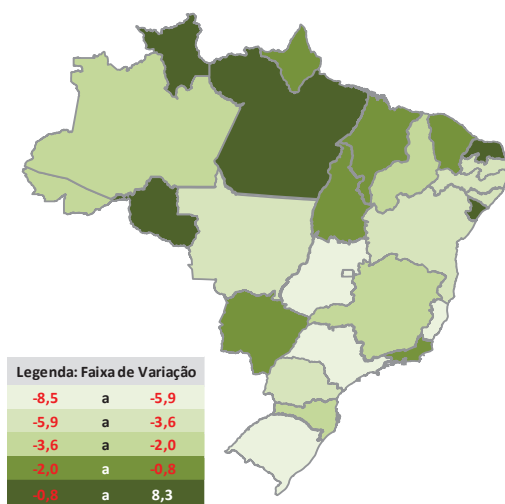
Estado diminui postos

Na comparação com os 14 maiores estados e o Distrito Federal, SC ainda se destaca, mas, vem perdendo posições. Nos últimos 12 meses, no entanto, está melhor posicionada que os demais Estados industrializados.

Indústria encolhe

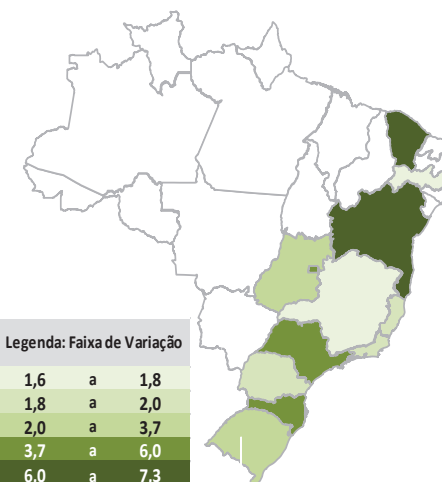
A trajetória de retração da produção industrial do Estado persiste desde o primeiro semestre de 2014. Entre os estados do Sul, entretanto, foi a que teve a menor queda.

Volume de vendas no comércio varejista ampliado - Julho



Rank dos 14 maiores estados e DF		
1	Pará	0,2
2	Ceará	-0,9
3	Rio de Janeiro	-1,2
4	Minas Gerais	-2,8
5	Santa Catarina	-3,0
6	Amazonas	-3,2
7	Pernambuco	-3,7
8	Bahia	-3,7
9	Mato Grosso	-5,1
10	Paraná	-5,4
11	Rio Grande do Sul	-6,3
12	Distrito Federal	-6,8
13	São Paulo	-7,7
14	Goiás	-8,0
15	Espírito Santo	-8,5

Receita nominal do setor de serviços - Julho



Posto dos 11 maiores estados e DF		
1	Ceará	7,3
2	Bahia	6,1
3	Santa Catarina	5,9
4	Distrito Federal	4,6
5	São Paulo	4,1
6	Goiás	2,1
7	Rio Grande do Sul	2,0
8	Paraná	2,0
9	Rio de Janeiro	2,0
10	Espírito Santo	1,8
11	Minas Gerais	1,7
12	Pernambuco	1,6

Comércio vende menos

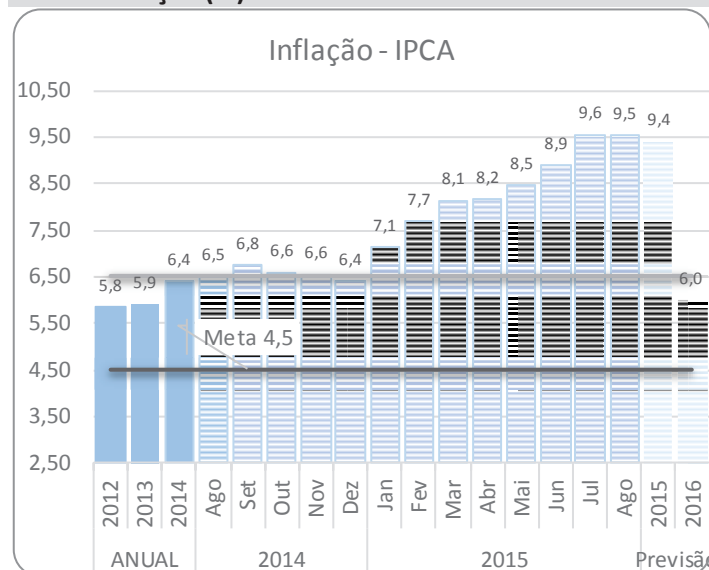
Embora o comércio estadual esteja retraindo ao longo do ano, o seu desempenho continua acima da média nacional. No Sul do País ainda está melhor posicionado.

Serviços é destaque

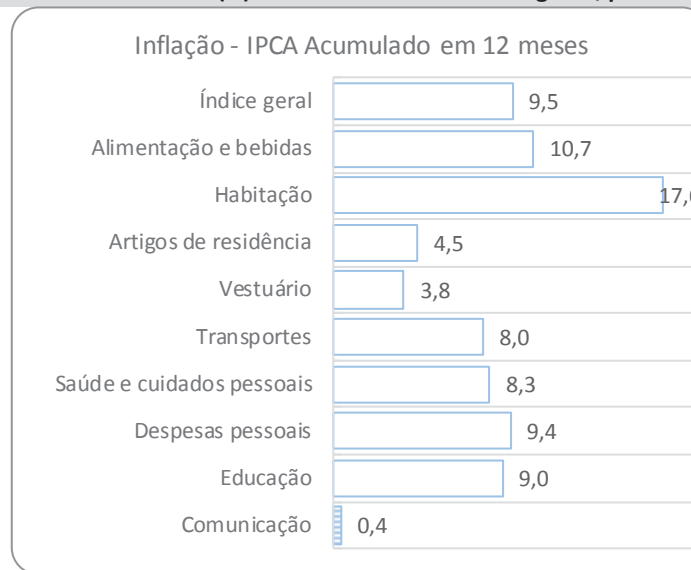
A receita dos serviços vem caindo ao longo do ano, mas, SC mantém o melhor desempenho do Centro-Sul do País. É o 3º Estado onde a receita mais cresceu, mantendo a posição em relação ao mês anterior.

7 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA - Variação (%) acumulada em 12 meses



IPCA-Var. (%) acum. Em 12 meses até agosto, por setor



DESTAQUES

Inflação continua alta

O índice geral, distante do teto da meta, teve pequena melhora em agosto. O reajuste das contas de energia elétrica foi o principal vilão da inflação, que impactou principalmente no item habitação.

IPCA por setor

Habitação (principalmente), alimentação e bebidas e despesas pessoais são os segmentos de maior crescimento dos preços nos últimos 12 meses.

Índice cai em agosto

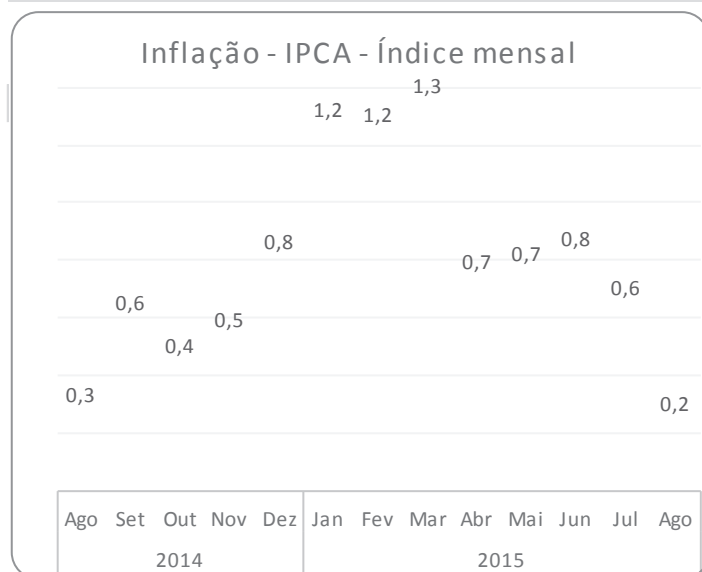
A inflação mensal de agosto caiu para 0,22%, a menor dos últimos 12 meses, e inclusive na comparação com o mesmo mês de 2014. Vários itens de consumo ficaram mais baratos, com destaque para passagens aéreas, alimentos e bebidas e energia elétrica.

Forte desvalorização do Real

As incertezas no cenário político e econômico se intensificaram e vêm mantendo forte pressão sob o Real. Nos últimos 12 meses já perdeu 56% do seu valor, gerando uma desorganização momentânea da economia e impactando diretamente o cotidiano das pessoas, das empresas e do próprio governo.

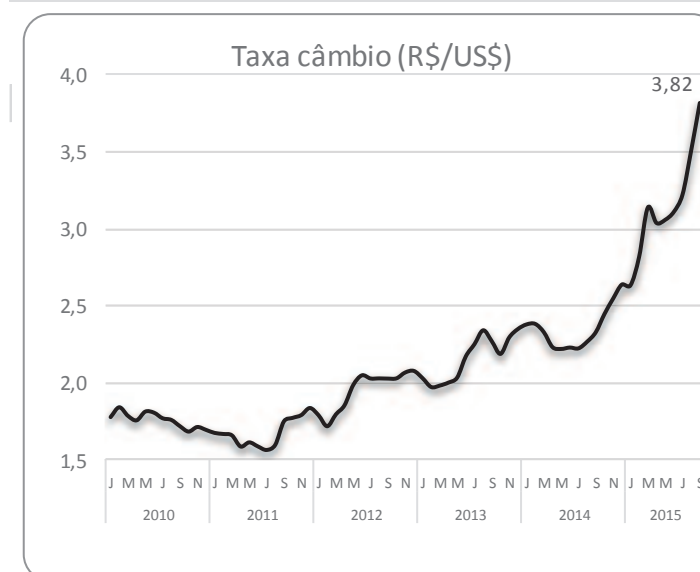
INFLAÇÃO

Fonte: IBGE



CÂMBIO

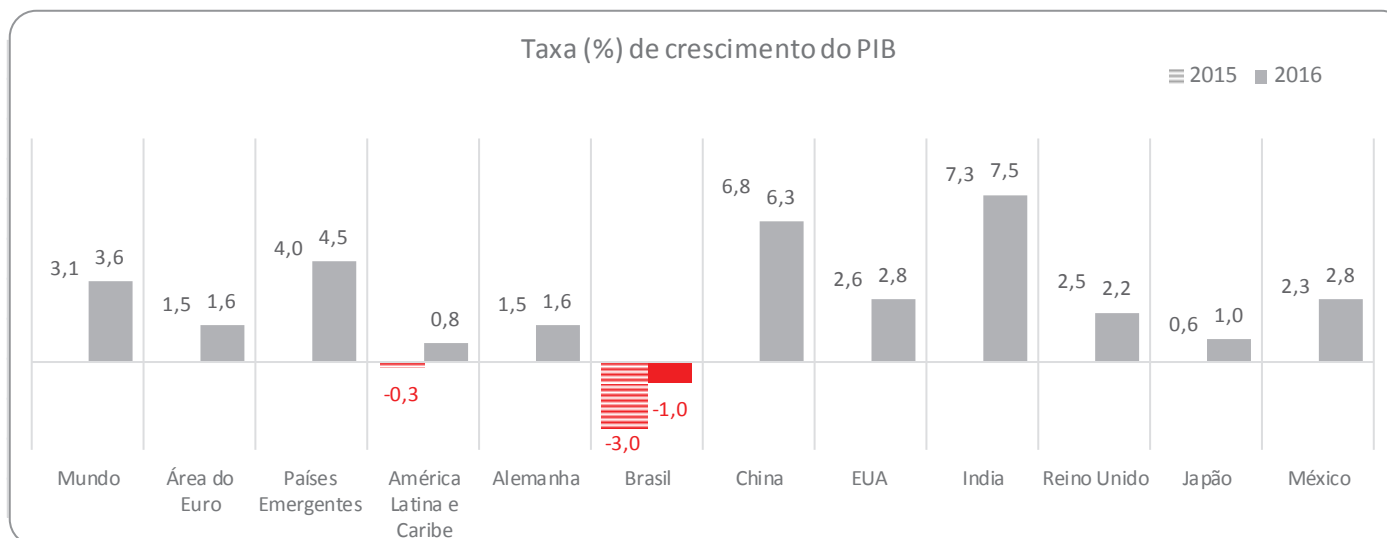
Fonte: BACEN



7 ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Outubro de 2015



DESTAQUES

Mundo: FMI prevê crescimento menor

O mundo deverá crescer 0,3 pp a menos que em 2014, e 0,2 pp abaixo da previsão de julho. As previsões para 2016 também sofreram redução.

Causas da retração

Em 2015, a economia dos países desenvolvidos deverá acelerar lentamente. Nos emergentes e em desenvolvimento, os baixos preços das commodities, a queda nos influxos de capitais, a pressão cambial e a crescente volatilidade no mercado financeiro reduzem as previsões de crescimento.

Brasil

Ajuste fiscal, retração no mercado de commodities e a baixa confiança no ambiente de negócios pioram ainda mais as perspectivas para a economia brasileira em 2015.

Comodities

Os preços das commodities no mercado internacional se mantêm baixos. O preço do petróleo já caiu 51% nos últimos 12 meses e o das commodities agrícolas continuam em queda.

COMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg /Banco Central do Brasil - agosto de 2015

